

## ENTRE A PRÁTICA E O APRENDIZADO: VIVÊNCIAS NO PIBID EM DIFERENTES ETAPAS DA ALFABETIZAÇÃO.

Ewellyn Joanna Cavalcante de Souza <sup>1</sup>

Jully Silva Aureliano <sup>2</sup>

Cristina Maria de Oliveira Ferraro <sup>3</sup>

### RESUMO

A formação inicial docente demanda vivências práticas que permitam ao licenciando compreender a complexidade do cotidiano escolar e desenvolver uma prática pedagógica crítica e reflexiva. Nesse sentido, Nóvoa (1997) destaca a importância de integrar teoria e prática na constituição da identidade profissional do professor. Ainda persiste a ideia de que teoria e prática são esferas distintas; contudo, é na articulação entre ambas que o docente encontra possibilidades de adaptar os saberes às realidades vividas em sala de aula. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), organizada por competências e habilidades, orienta esse processo e considera as especificidades de cada etapa da educação básica. Nesse contexto, programas como o PIBID tornam-se fundamentais, pois aproximam os licenciandos da prática docente em diferentes anos de alfabetização. Este trabalho reúne vivências de pibidianas atuantes em turmas do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental, evidenciando como cada etapa apresenta demandas próprias para o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. O objetivo é refletir sobre como essas experiências em anos distintos contribuem para a construção dos saberes docentes e para o desenvolvimento profissional das bolsistas. A metodologia baseia-se em relatos reflexivos e entrevistas semiestruturadas, analisados de forma qualitativa. O referencial teórico fundamenta-se em Tardif (2014), acerca da constituição dos saberes docentes, e em Soares (2016), sobre os processos de alfabetização. Como a pesquisa está em andamento, espera-se que os resultados revelam particularidades do trabalho pedagógico em diferentes anos da alfabetização e reforcem o papel do PIBID como espaço formativo essencial na formação inicial.

**Palavras-chave:** Formação Inicial; PIBID; Alfabetização; Prática Docente.

### INTRODUÇÃO

A formação inicial dos futuros pedagogos enfrenta o desafio constante de articular teoria e prática de forma eficaz, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, período crucial para o desenvolvimento das habilidades de alfabetização e letramento. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) emerge como

<sup>1</sup> Graduando do Curso Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, [ewellyn.souza.2021@alunos.uneal.edu.br](mailto:ewellyn.souza.2021@alunos.uneal.edu.br) ;

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, [jully.aureliano.20201@alunos.uneal.edu.br](mailto:jully.aureliano.20201@alunos.uneal.edu.br);

<sup>3</sup> Doutor do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, [Cristina.bezerra@uneal.edu.br](mailto:Cristina.bezerra@uneal.edu.br);





uma importante iniciativa que possibilita aos licenciandos vivenciar a realidade escolar, confrontando os conhecimentos acadêmicos com as demandas e complexidades do cotidiano pedagógico. A experiência prática acompanhada e reflexiva, proporcionada pelo PIBID, é fundamental para a construção de uma identidade docente crítica, capaz de lidar com a diversidade das turmas, os diferentes níveis de aprendizagem e os desafios sociais presentes no ambiente escolar.

Este estudo busca analisar as experiências de seis discentes bolsistas do PIBID atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com foco na formação docente e na compreensão da amplitude do campo de atuação do pedagogo, especialmente em processos de alfabetização. A partir dos relatos das bolsistas, pretende-se compreender como a inserção prática influencia a construção do conhecimento pedagógico e a percepção do papel do futuro professor, destacando a importância da mediação pedagógica, da flexibilidade e da reflexão crítica no processo formativo. Para tanto, as respostas dos bolsistas foram organizadas e analisadas a partir de diferentes dimensões da prática docente, associando conhecimento teórico e prática.

Essa abordagem permite identificar tanto os desafios enfrentados quanto os aprendizados adquiridos, evidenciando como a interação direta com o cotidiano escolar contribui para o desenvolvimento de competências pedagógicas, éticas e afetivas. Os relatos possibilitam compreender de que forma a experiência no PIBID, independente do ano de escolarização em que o bolsista está atuando, fortalece a reflexão sobre estratégias de ensino, gestão de sala de aula, além de um processo formativo enriquecido pelas diferentes realidades que podem-se encontrar nas salas de aula, tais fatores são elementos centrais para a formação de uma identidade docente crítica e comprometida com o processo de aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender de forma aprofundada as experiências formativas das bolsistas do PIBID atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os sujeitos desta pesquisa se caracterizam por Seis Discentes Bolsistas que participaram do Pibid em uma edição anterior, e seguem participando do mesmo em outro edital, com experiências em diferentes turmas dos anos iniciais. Portanto, para melhor compreensão de vivências das mesmas a coleta de dados foi idealizada por meio de formulários eletrônicos, aplicados via plataforma Google Forms, contendo perguntas abertas e de múltipla escolha. Essa modalidade permitiu captar as percepções, reflexões e relatos das



seis discentes participantes do programa, possibilitando o acesso às suas experiências de maneira prática e remota.

Segundo Mota (2019, p. 373):

A grande vantagem da utilização do *Google Forms* para a pesquisa, seja ela acadêmica ou de opinião, é a praticidade no processo de coleta das informações. O autor pode enviar para os respondentes via e-mail, ou através de um link, assim todos poderão responder de qualquer lugar. Enumera-se ainda como vantagem os resultados da pesquisa pelo *Google Forms*, pois estes se organizam em forma de gráficos e planilhas, proporcionando um resultado quantitativo de forma mais prática e organizada, facilitando a análise dos dados.

Os formulários foram elaborados para abordar temas centrais da formação docente, como os desafios enfrentados no processo de alfabetização, as estratégias pedagógicas utilizadas, a articulação entre teoria e prática, além da compreensão do papel do pedagogo no contexto escolar. As perguntas abertas propiciaram um espaço para que as bolsistas expressassem suas vivências e percepções com maior liberdade, enquanto as questões de múltipla escolha facilitaram a análise comparativa dos aspectos mais recorrentes nas experiências relatadas. O eixo central foi o desenvolvimento docente no contexto do PIBID, entendido como o processo pelo qual os futuros pedagogos constroem competências profissionais e éticas por meio da prática reflexiva e da interação com supervisores, alunos e colegas.

Esse eixo foi pensado para abarcar tanto o aprendizado de estratégias pedagógicas quanto o amadurecimento da identidade profissional, considerando a diversidade de experiências vivenciadas pelos participantes, que atuaram em diferentes anos da Educação Básica e se encontravam em distintos períodos da Universidade. Essa pluralidade permite observar como a prática em turmas com níveis variados de alfabetização e letramento, aliada ao percurso acadêmico específico de cada bolsista, influencia a percepção sobre seu papel na escola e sobre os desafios pedagógicos enfrentados. O eixo de pesquisa articula experiência prática, trajetória acadêmica e reflexão crítica, permitindo compreender de forma ampla o desenvolvimento docente proporcionado pelo PIBID em diferentes contextos escolares e etapas da formação universitária.

## FORMAÇÃO E IDENTIDADE DOCENTE DOS PEDAGOGOS





A formação docente é um processo complexo que vai além da aquisição de conhecimentos teóricos e habilidades técnicas, envolvendo também o desenvolvimento da identidade profissional. De acordo com Tardif (2002), a identidade docente se constrói a partir da interação entre saberes pessoais, conhecimentos acadêmicos e experiências práticas no contexto escolar.

Antes de quaisquer outras considerações, é válido destacar a importância do pedagogo em todos os níveis e modalidades da educação, dada sua ampla contribuição nos diversos espaços escolares. A formação oferecida pelos cursos superiores de Pedagogia deve preparar um profissional capaz de articular teoria e prática, desenvolvendo tanto competências pedagógicas quanto socioemocionais, além de refletir criticamente sobre suas ações em diferentes contextos educativos. Tais premissas evidenciam que esse profissional não deve apenas conhecer as leis educacionais, mas também atuar ativamente na efetivação dessas diretrizes, considerando as realidades concretas dos sujeitos com os quais trabalha. Nesse sentido, Nóvoa (1997) destaca que a formação de professores deve ser concebida como um processo contínuo, articulado à prática docente e centrado na construção da identidade profissional do educador.

Este profissional assume um papel estratégico na efetivação das políticas educacionais, articulando conhecimentos legais, pedagógicos e socioculturais, de modo a promover aprendizagens significativas e a construção de um ambiente escolar inclusivo e democraticamente organizado. Portanto, enquanto docente, sua formação inicial e continuada do pedagogo deve articular teoria e prática, promovendo a reflexão e o reconhecimento de seu papel social na educação. Estes pressupostos encontram respaldo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996), que estabelece, a partir do artigo 61, que a formação de profissionais da educação deve garantir a aquisição de competências necessárias para planejar, implementar e avaliar práticas pedagógicas, respeitando a diversidade e promovendo a inclusão.

Além disso, a LDB reforça a importância da formação continuada (art. 62), garantindo que os profissionais da educação se atualizem constantemente, refletindo criticamente sobre suas práticas. Levando o olhar para a formação inicial atrelada ao PIBID, este último oferece uma oportunidade singular para que os futuros pedagogos possam vivenciar a prática docente em diferentes anos e modalidades de escolarização, integrando teoria e prática. Os bolsistas





envolvidos no respectivo programa aprendem a lidar com a heterogeneidade das turmas e exercitam a mediação de aprendizagens significativas, conforme os princípios da LDB; estes aprendizados podem ser validados, experimentados e até mesmo ressignificados através de diferentes formas conforme o ano de escolarização em que o mesmo está envolvido.

Ao que condiz à formação docente do pedagogo, ela está profundamente entrelaçada com a vivência prática no ambiente escolar. Para além da formação inicial, voltada especialmente à Educação Infantil e aos anos iniciais do Ensino Fundamental, os discentes do curso de Pedagogia percorrem estágios obrigatórios distribuídos ao longo de diferentes períodos da graduação. Esses estágios são fundamentais para a observação, análise e intervenção pedagógica, proporcionando contato direto com o cotidiano escolar. No entanto, destaca-se que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem se consolidado como um agente significativo na qualificação da formação docente, pois amplia e aprofunda as experiências práticas dos licenciandos desde os primeiros semestres do curso.

De acordo com Oliveira (2015, p. 88),

Vem se tornando uma política pública de grande relevância e valorização do magistério, tendo em vista que atende diretamente os cursos de Licenciatura, possibilitando aos bolsistas atuação no seu campo de trabalho, desde o início de sua formação, e ainda o acesso à sala de aula, a fim de que os mesmos tenham a oportunidade de desenvolverem projetos que possibilitem e facilitem o ensino e a aprendizagem dos diversos campos do saber.

Ao inserir o futuro pedagogo em práticas reais e desafiadoras, especialmente no contexto da alfabetização, o programa proporciona a oportunidade de conhecer a heterogeneidade das turmas, experimentar metodologias de ensino e ressignificar os saberes adquiridos na universidade. Nessas vivências, os licenciandos aprendem a mediar aprendizagens significativas, a refletir sobre sua prática pedagógica e a compreender as especificidades das etapas da alfabetização. Assim, o PIBID contribui para a formação de um profissional mais crítico, sensível às demandas da escola pública e preparado para enfrentar os desafios da docência, promovendo uma formação que vai além dos aspectos teóricos e burocráticos do currículo universitário. É na articulação entre a teoria estudada na universidade e a prática vivenciada nas escolas que o pedagogo em formação fortalece sua identidade docente e se apropria do verdadeiro sentido da sua profissão. (Oliveira, 2015)



## RESULTADOS E DISCUSSÃO



X Encontro Nacional das Licenciaturas

IX Seminário Nacional do PIBID

A análise das experiências das seis discentes bolsistas do PIBID, atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, evidencia a complexidade do processo de aprender a ensinar. Ao ingressarem nas escolas, as licenciandas se depararam com múltiplos desafios: desde o planejamento de atividades pedagógicas alinhadas à BNCC até a mediação de situações imprevistas em sala de aula. Esse contato direto com o cotidiano escolar revelou a distância, ainda existente, entre a teoria estudada na universidade e a prática vivenciada nas turmas de alfabetização.

No entanto, foi justamente nessa aproximação que emergiram oportunidades significativas de formação. A prática pedagógica, vivida de forma acompanhada e reflexiva, possibilitou aos bolsistas desenvolverem um olhar mais sensível e crítico sobre o processo de alfabetização. Como aponta Tardif (2014), os saberes docentes não se constituem apenas nos espaços acadêmicos, mas também nas experiências concretas e nas relações estabelecidas com alunos, colegas e gestores escolares.

De acordo com relatos de algumas bolsistas, para a pergunta denominada: De que forma vivenciar essas diferentes experiências contribui para sua formação e para compreender a amplitude do campo de atuação do pedagogo? Segundo elas, o Pibid:

b1- Sinto que minha visão para a aprendizagem dos alunos é muito mais minuciosa após esses processos de trabalho, existiam muitas dúvidas de estratégias, de produção didática, e de planejamento no início do PIBID anterior, até a relação interpessoal com outros profissionais era um pouco mais afastada, hoje, após os dois PIBID do qual fiz e faço parte, me vejo um pouco mais como profissional, e não apenas estudante de pedagogia, isso faz com que tanto meu trabalho em sala, quanto meu compartilhamento com os colegas de trabalho sejam mais confiantes e advindos de um conhecimento científico prévio.

Este relato reforça a ideia de que a prática pedagógica, quando vivida de forma reflexiva e acompanhada, contribui significativamente para a formação docente, como afirma Tardif (2014). Segundo o relato da bolsista 2 (b2) ela retrata que:

b2- As experiências vivenciadas no PIBID apresentam grandes contribuições para a formação inicial, pois a diversidade vista é uma realidade presente no chão da escola e lidar com elas muda nosso olhar e postura quando chegar nossa vez de está a frente de uma turma como professora titular.







A experiência no PIBID permitiu que as discentes desenvolvessem um olhar mais atento, crítico e confiante sobre o processo de alfabetização e o trabalho pedagógico como um todo. A bolsista b1 destaca a mudança de postura ao longo do programa: de um início marcado por dúvidas e inseguranças, passou a se reconhecer como futura profissional, mais segura em suas ações e fundamentada teoricamente. Já a bolsista b2 chama atenção para a diversidade encontrada nas escolas, reconhecendo como ela influencia diretamente a prática docente e amplia a compreensão sobre o papel do pedagogo, bem como reforça tais contribuições para formação inicial.

Ambos os relatos evidenciam que a inserção no contexto escolar real possibilita uma formação mais completa, aproximando teoria e prática, e contribuindo para a construção de uma identidade docente mais consciente e crítica, trazendo mais um relato de uma das bolsistas, ela explica que:

b4- Vivenciar essas diferentes etapas da alfabetização é fundamental, pois transforma a teoria em prática reflexiva. Minha compreensão sobre a amplitude do campo de atuação do pedagogo expandiu-se, mostrando que a função transcende a mera transmissão de conteúdo.

Como destacado, a função docente transcende a transmissão de conteúdos, envolvendo mediação, adaptação e um olhar atento às necessidades específicas dos alunos. Assim, a formação inicial se fortalece ao integrar teoria e prática, contribuindo para a construção de uma identidade profissional mais ampla e comprometida com a realidade escolar.

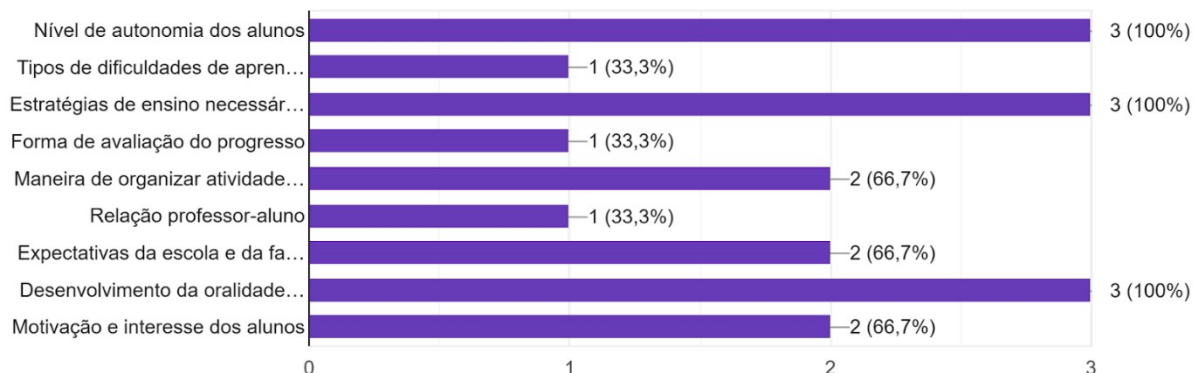
Cada bolsista, ao atuar em diferentes séries, com experiências do 1º ao 4º ano, pôde observar que a alfabetização não ocorre de forma linear ou homogênea. As demandas específicas de cada turma exigiram adaptações constantes, ressignificação de estratégias e construção de novos conhecimentos. Essa vivência plural contribuiu para a ampliação do repertório pedagógico das discentes, além de promover o reconhecimento da docência como prática situada, dinâmica e desafiadora. Para além do fazer em sala de aula, os momentos de reflexão coletiva entre bolsistas, supervisoras e coordenadores do programa foram apontados como fundamentais para a consolidação de aprendizagens significativas. Esses espaços híbridos de formação, conforme Zeichner (2010), são essenciais para integrar saberes acadêmicos e profissionais, favorecendo a construção da identidade docente. Uma das perguntas foi em alternativas múltiplas sobre ela:





Em sua visão, qual(is) aspecto(s) mais se diferenciam entre as etapas da alfabetização? (marque quantos achar necessário)

3 respostas



Apenas três bolsistas responderam, e as respostas indicam que o nível de autonomia dos alunos, as estratégias de ensino e o desenvolvimento da oralidade e da escrita são os aspectos que mais variam entre as etapas da alfabetização. Também foram destacados a motivação dos alunos e a organização das atividades, evidenciando que o contexto e o planejamento influenciam diretamente o aprendizado. Outros fatores, como dificuldades de aprendizagem e a relação professor-aluno, foram mencionados com menor frequência, indicando que são percebidos como menos diferenciados entre as fases.

Assim, os relatos das participantes indicam que o PIBID não apenas proporcionou o contato com a prática, mas possibilitou um percurso formativo mais crítico e consciente. A docência, nesse contexto, deixou de ser apenas um ideal projetado para o futuro e passou a ser vivida no presente construída cotidianamente entre o planejamento, a ação e a reflexão.

Sobre experiências com turmas em diferentes níveis de alfabetização, e seus desafios e acertos uma resposta bem completa de uma das bolsistas consistiu em:

b5- Cada nível quer ter uma abordagem diferente, porém durante as vivências do PIBID foi possível observar esses diferentes níveis em uma única turma. Lidar com essa diversidade foi sem dúvida um desafio. Foi necessário estudar, pesquisar, refletir e avaliar diferentes estratégias pedagógicas para atender as necessidades particulares de cada estudante de modo a contribuir com o desenvolvimento da turma como um todo.

Esse relato evidencia um dos grandes desafios enfrentados na prática docente, especialmente na alfabetização: a diversidade de níveis presentes em uma mesma turma,







seguindo com os comentários, uma das bolsistas especificou desafios perante essa mudança, e trazendo consigo um comparativo de preparo para turmas diferentes.

b6- No 1º ano, o principal desafio era a heterogeneidade extrema e a necessidade de focar intensamente na alfabetização inicial. O acerto metodológico foi a intervenção individualizada e lúdica para garantir que cada criança compreendesse o sistema de escrita alfabética, sendo crucial diagnosticar e agir sobre as hipóteses de escrita (pré-silábica, silábica, etc.). Já no 3º ano, o desafio migrou para a remediação dos alunos que não haviam consolidado a base, ao mesmo tempo em que o currículo exigia o aprofundamento do letramento. O foco passou para o desenvolvimento da fluência de leitura, a interpretação de textos complexos de diversos gêneros e o uso da escrita como ferramenta para aprender.

Essa transição exige do professor um planejamento cuidadoso e estratégias que promovam tanto a recuperação quanto o aprofundamento das competências leitoras e escritoras. Vygotsky (1998) enfatiza a importância da mediação pedagógica adaptada ao nível de desenvolvimento proximal do aluno, o que reforça a necessidade de flexibilidade e reflexão contínua na prática docente.

Ao ser questionada sobre as mudanças significativas nas demandas pedagógicas ao vivenciar diferentes etapas da alfabetização, uma das bolsistas respondeu:

b3- Sim, percebi mudanças significativas. No 1º ano, a demanda é focada na alfabetização inicial (desenvolvimento da consciência fonológica e apropriação do sistema de escrita) por meio de atividades lúdicas e sistemáticas. No 3º ano, o foco migra para o letramento avançado (fluência de leitura, interpretação de textos complexos e uso da escrita para aprender), assumindo que o processo de decodificação já está consolidado.

Essa percepção evidencia que o trabalho do pedagogo, assim como do professor, deve se adaptar às especificidades de cada etapa da alfabetização. No início do processo, o foco está na construção dos conceitos básicos sobre o funcionamento da escrita, exigindo intervenções mais individualizadas e exploratórias para respeitar as hipóteses de escrita das crianças. Já em etapas posteriores, como aponta Soares (2016), o desafio é ampliar o domínio do aluno sobre a leitura e a escrita, promovendo competências de letramento que envolvem compreensão, interpretação e produção textual.

Além disso, o pedagogo precisa estar preparado para atuar de forma transversal, apoiando tanto o desenvolvimento dessas competências quanto às questões pedagógicas e





sociais presentes em diferentes níveis de aprendizagem. O trabalho desenvolvido pelos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental vai para além de aulas expositivas as metodologias ativas, embora ambos sejam imprescindíveis para a prática pedagógica, esse profissional deve ter uma visão de suas metodologias a partir da realidade de sua sala de aula, metodologias engessadas não cabem no perfil de um profissional comprometido com o papel social de sua profissão.

Nesse sentido, a experiência no PIBID, vivenciada pelos participantes da pesquisa enquanto estavam em diferentes períodos da universidade e atuavam em anos variados da Educação Básica, mostrou-se fundamental. O programa possibilitou aos futuros professores a oportunidade de experimentar metodologias diversificadas, dialogar com diferentes contextos escolares e desenvolver competências para lidar com a diversidade e a complexidade do ambiente educacional, fortalecendo uma atuação crítica, colaborativa e centrada no estudante.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das experiências das bolsistas do PIBID evidencia que a formação inicial em Pedagogia ultrapassa a simples apropriação dos conteúdos teóricos, mostrando-se um processo complexo, dinâmico e multifacetado, que requer uma vivência prática acompanhada e reflexiva. Essa vivência é indispensável para a construção de uma identidade docente sólida, crítica e comprometida com as demandas reais do contexto escolar. A inserção direta das licenciandas no cotidiano das escolas, onde enfrentaram a diversidade de níveis de alfabetização, os desafios pedagógicos variados e as relações interpessoais complexas, permitiu a elas desenvolver uma compreensão ampliada e realista do papel do pedagogo, superando concepções idealizadas e distantes da prática.

Os relatos das bolsistas reforçam a importância da flexibilidade e da constante adaptação das estratégias pedagógicas às necessidades específicas de cada aluno e turma. Essa postura de mediação pedagógica atenta e sensível às diferenças individuais está em consonância com o pensamento de Vygotsky (1998), que destaca a mediação como elemento central para o desenvolvimento cognitivo, especialmente quando é calibrada ao nível proximal de desenvolvimento de cada estudante. Além disso, as contribuições de Soares (2016) evidencia que a alfabetização não se reduz à simples decodificação da escrita, mas envolve processos mais amplos de construção do conhecimento sobre o sistema de escrita e





do letramento como prática social, o que demanda dos futuros professores um repertório diversificado e uma postura reflexiva constante.

Nesse sentido, o PIBID se apresenta como um espaço fundamental para o desenvolvimento das competências profissionais dos futuros pedagogos, ampliando sua visão sobre o processo de alfabetização e as múltiplas dimensões do trabalho pedagógico. A experiência formativa proporcionada pelo programa, pautada na reflexão crítica e no diálogo colaborativo, possibilita aos discentes a transição da condição de estudantes para profissionais mais seguras, autônomas, críticas e comprometidas com a realidade escolar. Essa transformação é essencial para que estejam preparadas para enfrentar os desafios inerentes a uma docência dinâmica, plural e em constante transformação.

Por fim, pode-se afirmar que o PIBID contribui decisivamente para que as licenciandas desenvolvam uma postura profissional mais consciente e crítica, fundamentada na integração entre teoria e prática, e sensível às especificidades do processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais. Essa formação ampliada prepara-as para atuar de forma ética, comprometida e inovadora, promovendo uma educação de qualidade que respeite as singularidades de cada estudante e reconheça o papel transformador do pedagogo na construção de uma escola democrática e inclusiva.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

MOTA, J. S. Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. *Humanidades & Inovação*, v. 6, n. 12, p. 371-373, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.unilab.edu.br/index.php/humanidades/article/view/444> . Acesso em: 28 ago. 2023.

NÓVOA, António (Org.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.





VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação (UFSM)**, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, 10 dez. 2010. Universidade Federal de Santa Maria.

OLIVEIRA, A. A. et al. **Reflexões sobre o papel do bolsista de iniciação à docência do PIBID para o ensino de língua portuguesa na escola**. Revista Ao Pé da Letra, v. 17, n. 2, p. 87-98, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/pedalettra/article/view/231869>. Acesso em: 13 ago. 2023

